

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, vereadores; boa tarde, pessoal que está no plenário; hoje a gente está assumindo a cadeira, efetivamente, na vaga da deputada federal eleita Fernanda Melchionna certos de que as situações política, econômica e social do nosso País não estão melhorando. Pelo contrário, a esperança de mudança que as pessoas depositaram na eleição do governo Bolsonaro de combate à corrupção e ter políticas para insegurança, antes mesmo de ele assumir o mandato, já começaram a ser questionadas pela própria realidade dos fatos em relação às suspeitas de corrupção, inclusive, com o envolvimento de seus familiares e de ministros indicados. As negociações dentro da Câmara dos Deputados e do Senado para compor importantes cargos dentro dos ministérios reafirmam a velha política do caixa dois e reafirmam a velha política de contratação de “laranja”. Inclusive reivindicam foro privilegiado para não terem que prestar contas frente à justiça, são todos métodos já conhecidos da tradicional política de governos anteriores a este. O discurso da crise segue impondo cortes no orçamento, parcelamento dos salários dos servidores e deixando ainda mais vulneráveis aqueles trabalhadores de instituições importantes, como da saúde, da segurança e da educação, que seguem sendo endividados, seguem cansados, seguem precarizados. Esses mesmos governos que são coniventes com esse caos social deixam de taxar bancos, garantem isenções de impostos para o agronegócio e para grandes empresas internacionais, como é o caso da GM em Gravataí, inclusive abrindo mão da nossa soberania nacional, privatizando empresas públicas. A tragédia anunciada em Mariana e, mais recentemente, em Brumadinho, é uma demonstração de que a lógica do lucro, da competitividade interfere diretamente na garantia do direito à vida e da preservação do meio ambiente. Nesse sentido, a gente não pode permitir que os estouros de barragens, que a devastação e o desmatamento sigam impunes, reincidentes e vão se tornando, cada vez mais, um fato comum no cotidiano dos trabalhadores.

Em Porto Alegre, as coisas também vão mal: a falta d'água, a falta de luz, a falta dos direitos mais básicos dentro das comunidades castiga as periferias. Comunidades, como a Zona Leste e a Zona Sul, seguem, desde o dia 1º de janeiro, sem água. E a falta de responsabilidade, de respostas das instituições públicas e do governo seguem desmoralizando ainda mais a política dos engravatados.

É uma violência contra o trabalhador, que novamente é assaltado, com mais uma tentativa de aumento das passagens de ônibus sem nenhuma contrapartida. O aumento da idade para isenção dos idosos para 65 anos, a perda do passe para os professores, a relativização de vincular a renda do estudante para ele ter acesso ao meio passe estudantil, tudo isso é uma demonstração nítida de que o governo Marchezan governa mais para os empresários da Cidade do que para os usuários do transporte público. Isso representa uma cidade segregada, Porto Alegre é uma das cidades mais segregadas do Brasil, e estas políticas caminham a passos largos nesse sentido: segregação no acesso ao trabalho, segregação no direito à cultura, segregação na educação.

Reafirmamos o nosso compromisso de estar denunciando o sufoco cotidiano do povo trabalhador e nos colocamos à disposição para estar indo às comunidades ouvir o que as pessoas têm a dizer em relação a isso, e as pessoas têm muita coisa em relação a isso. Enquanto mulher, negra, jovem, uma das únicas dentro deste Parlamento, que, nem de longe, reflete as demandas e reflete a representatividade das lutas desses setores, a gente vem reafirmar o nosso compromisso coletivo de combater as negociatas dos direitos e estar resistindo, estar resistindo aqui, estar resistindo, principalmente, nas ruas, como o exemplo do legado da Marielle Franco, nossa companheira brutalmente assassinada. Este ano, completa um ano, e a gente ainda não conseguiu descobrir quem matou e quem mandou matar. Também reafirmamos o nosso compromisso de estar fazendo uma oposição ferrenha a esses governos e aos amigos empresários deles. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)